

Narrativas religiosas de licenciandos em música: aproximações com o mundo vivido no processo formativo

André Müller Reck
UNIPAMPA/UFSM
andremreck@hotmail.com

Ana Lúcia Louro
UFSM
analouro@brturbo.com.br

Resumo: Partindo de um projeto de tese em andamento, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM), o presente texto procura apresentar as linhas gerais da pesquisa. Enquanto o tema central trata da formação de professores de música no ensino superior, as principais transversalidades abrangem a discussão sobre a consideração do mundo vivido dos licenciandos a partir de suas narrativas, produzidas no âmbito de uma abordagem (auto)biográfica. O objetivo da pesquisa ganha contornos ao se questionar como (e se) as experiências religiosas cotidianas dos professores em formação podem transbordar em suas práticas docentes e, ampliando a questão, como elas podem ser tensionadas na construção identitária do professor de música. O referencial teórico busca elementos de reflexão na sociologia da música, particularmente em suas imbricações com as teorias do cotidiano, e também na sociologia das ausências, que considera a ecologia dos saberes como possibilidade de realização no mundo contemporâneo. O espaço da pesquisa será uma DCG (Disciplina Complementar de Graduação) ofertada no curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Santa Maria, abordada a partir de diferentes entradas de coleta de dados: entrevistas, relatos autobiográficos, observações participantes, escrita de diários, assim como diversos materiais produzidos pelos licenciandos no decorrer da disciplina.

Palavras-chave: formação de professores, religiosidade, narrativas de si

Introdução

O projeto de pesquisa aqui apresentado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM), se insere numa perspectiva em educação musical que toma como fundamental o mundo vivido, de modo que passamos a discutir como (e se) as experiências religiosas dos licenciandos em

música podem transbordar em suas práticas docentes, assim como podem atravessar suas construções identitárias como professores de música. Para tanto, nos aproximamos das abordagens (auto)biográficas, entendendo as narrativas dos licenciandos como formas possíveis de produzir entendimentos e resignificações sobre suas trajetórias de vida (TORRES, 2008; LOURO et al 2014). O referencial teórico também busca elementos de reflexão na sociologia da música, particularmente em suas imbricações com as teorias do cotidiano (SOUZA, 2000, 2008; LOURO, SOUZA, 2013), e na sociologia das ausências (SOUZA SANTOS, 2000; 2006), que considera a ecologia dos saberes como possibilidade de realização no mundo contemporâneo.

Para o debate das questões aqui envolvidas destaco principalmente três focos temáticos: 1) A formação de professores em música, particularmente desenvolvida nos cursos de licenciatura, ou seja, no contexto das instituições de ensino superior; 2) A possibilidade e as condições de aproximar a formação de professores com o mundo vivido dos licenciandos, de maneira a construir diálogos mais efetivos entre o ensino de música e o contexto contemporâneo, marcado pela reescrita de fronteiras entre o tradicional e o moderno; e 3) a perspectiva (auto)biográfica como ponto de articulação na compreensão de tais possibilidades, ou seja, como maneira de relacionar e tensionar as experiências de vida com as práticas institucionais de formação. Assim, os subtítulos seguintes serão conduzidos de forma a abordar algumas dessas reflexões, procurando se articular em torno do projeto de tese. Ao final do texto, alguns encaminhamentos são movidos no sentido de produzir inquietações sobre o tema, como por exemplo, questionar sobre a possibilidade da construção de um processo formativo em música que esteja mais imbricado com as relações sociais, éticas e políticas dos licenciandos.

Formação de professores de música no contexto do Ensino Superior

Abordar o Ensino Superior no Brasil implica alguns entendimentos sobre mudanças significativas que ocorreram nas últimas décadas nesse campo. Tomando o panorama social e as políticas públicas para o ensino superior brasileiro, Souza (2013) destaca algumas

questões pontuais que merecem atenção: a extraordinária expansão da universidade em relação ao número de vagas e sistemas de entradas; a ampliação das estruturas institucionais e programas educacionais; assim como os desafios exigidos pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas do século XXI.

A ampliação das vagas públicas e a expansão das universidades (Reuni), os sistemas e políticas de cotas, a diversificação do acesso (Enem, SISu), os programas de financiamento (Fies, Prouni), o ensino à distância (Uab), o compromisso com a formação de professores (Parfor, Pibid), os modelos de avaliação (Sinaes), além de outras medidas e políticas reconfiguram o mapa do ensino superior no Brasil. Conforme Souza (2013) “vivemos um ensino superior que está diferenciado pelas formas de acesso, por programas de fomento, por projetos de extensão e que, por consequência, tem interagido de diferentes formas com a sociedade” (p.13)

É, portanto, a partir de um panorama complexo e multifacetário da educação superior que passamos a nos provocar sobre outras possibilidades de formação do professor de música, insistindo em suas dimensões biográficas. Além de uma formação musical, abre-se espaço para suas significações enquanto sujeito imerso numa rede constante de (re)significações e (des)territorializações.

Ao assinalar a problemática da formação de professores de música nos posicionamos num amplo debate em educação musical (BEINEKE, 2001; BELLOCHIO, 2003; HENTSCHKE et al, 2006; CERESER, 2003; MATEIRO, 2003, 2009; PENNA, 2007; QUEIROZ, MARINHO, 2005; ALMEIDA 2009; MOTA; FIGUEIREDO, 2012; QUEIROZ, 2014), ainda que com diferentes enfoques e perspectivas. Galizia e Lima (2014), por exemplo, destacam principalmente três eixos que envolvem pesquisas sobre formação de professores: formação musical para pedagogos (FIGUEIREDO, 2004; FURQUIM, BELLOCHIO, 2010), formação musical para educação básica (TOURINHO, 1995; KLEBER; CACIONE, 2010; MONTANDON, 2012); e formação para múltiplos espaços (DEL BEN, 2003).

É na esteira dessa série de investigações que a presente pesquisa se insere, de forma a propor novos horizontes no processo de formação. Para tais reflexões procuramos nos

afinar com algumas ideias centrais da sociologia da música e da sociologia das ausências, como possibilidades de destacar o papel do vivido no processo formativo.

Sociologia das ausências: ecologia de saberes

É principalmente com o intuito de pensar fora das dicotomias e hierarquizações do pensamento ocidental (racional/irracional, norte/sul, ciência/religião), que Boaventura Santos propõe a Sociologia das Ausências, um “procedimento transgressivo”, uma sociologia insurgente para tentar mostrar que “o que não existe é produzido ativamente como não existente, como uma alternativa não crível, como uma alternativa descartável, invisível à realidade hegemônica do mundo” (2011, p.28). Segundo o autor, essas ausências são produzidas principalmente por cinco modos: a monocultura do saber e do rigor, a monocultura do tempo linear, a monocultura da naturalização das diferenças, a monocultura da escala dominante, e por fim a monocultura do produtivismo capitalista. A Sociologia das Ausências procede na substituição dessas cinco monoculturas por cinco ecologias, em que “podemos reverter essa situação e criar a possibilidade de que essas experiências ausentes se tornem presentes” (idem). Essas ecologias são descritas como ecologia dos saberes, ecologia das temporalidades, ecologia do reconhecimento, ecologia da “transescala” e ecologia das produtividades.

Em cada um dos cinco domínios, o objectivo da sociologia das ausências é revelar a diversidade e multiplicidade das práticas sociais e credibilizar esse conjunto por contraposição à credibilidade exclusivista das práticas hegemônicas (...) Comum a todas estas ecologias é a ideia de que a realidade não pode ser reduzida ao que existe. Trata-se de uma versão ampla de realismo, que inclui as realidades ausentes por via do silenciamento, da supressão e da marginalização, isto é, as realidades que são activamente produzidas como não existentes (SOUZA SANTOS, 2006, p.793).

No campo da educação musical esses conceitos foram trabalhados por Almeida (2009), que propõe uma ecologia na formação dos professores de música, ao trabalhar com/na diversidade. Tal abordagem conceitual permitiu que a autora pudesse pensar que o conhecimento pode ser ‘prudente’, ‘solidário’ e ‘emancipatório’ mesmo no contexto da

academia. Nesse sentido, ao pensar a ecologia da formação de professores de música, “torna-se necessário entendê-la como esse espaço de inter-relações, onde as diferenças sejam reconhecidas e, conseqüentemente, os diálogos interculturais se concretizem” (2009, p.198).

Para o propósito do trabalho aqui desenvolvido, procuramos dialogar com tais pressupostos no sentido de inserir nas discussões acerca da formação de professores de música algumas das linhas abertas pela sociologia das ausências, principalmente no que se refere à ecologia dos saberes, que segundo Souza Santos (2006) permite a identificação de “outros saberes e de outros critérios de rigor que operam credivelmente em contextos e práticas sociais declarados não-existentes pela razão metonímica” (p.790). Dessa forma a sociologia das ausências proporciona uma revisão das lógicas hegemônicas que acabam por tornar ausentes outras narrativas sobre as experiências músico-pedagógicas, dilatando as práticas possíveis do educador musical. Essa ampliação das práticas toma forma a partir da sociologia das emergências, ao reconhecer e identificar as possíveis pistas e indícios de possibilidades plurais e concretas, “que vão se construindo no presente através das actividades de cuidado” (SOUZA SANTOS, 2006, p.794).

Perspectivas do cotidiano no ensino superior de música

Ao considerar tais pressupostos da sociologia das ausências, procuramos ao mesmo tempo lançar mão de algumas perspectivas sociológicas evidenciadas na literatura da educação musical, mais especificamente no campo da sociologia da música. Modo geral, isso implica que a música não deve ser entendida fora dos campos simbólicos e das relações socioculturais de produção, circulação e consumo. Dessa forma, as práticas musicais nunca são a-históricas, mas produzidas, experienciadas e legitimadas a partir de certos jogos e relações sociais.

Assim, no sentido de pensar a formação do professor de música de forma a incorporar análises do mundo vivido e ouvindo os sujeitos envolvidos (LOURO; SOUZA, 2013), nos reportamos às teorias do cotidiano, numa perspectiva sociológica no ensino

superior que busque, entre outras coisas, compreender a gênese dos significados das músicas na vida das pessoas. Tal aproximação procura olhar para os alunos e professores enquanto pessoas que passaram por experiências, “que moldam a maneira como se relacionam com música” (p.7).

Souza (2013) destaca pelo menos dois objetivos que devem permear a educação de profissionais da música, ao pensar a educação musical na perspectiva do/com o cotidiano: *observar o fazer musical como necessidade humana, dentro do saber vivido; e considerar a música como uma produção inserida em um contexto maior de produções culturais* (idem, p.15). Ainda segundo a autora, a aprendizagem musical “sempre inclui a própria experiência com a música” (p.18), tendo como base o mundo da vida, que pode ser considerado em três níveis: as experiências subjetivas dos alunos, as experiências básicas humanas, e a música como reflexo da vida e o mundo da vida *na* música.

Considerando que a música é uma construção social, cultural e histórica, o significado individual das experiências musicais está correlacionado com as necessidades sociais. Por essa razão, um critério importante para que essas experiências sejam significativas é sempre a proximidade com a vida, músicas que tenham sentido para os sujeitos que dela participam (SOUZA, 2013, p.18)

No entanto, como lembra Souza (2013), falar de cotidiano na educação musical não se esgota numa orientação da aula para aquilo que os alunos escutam e que eles trazem como preferências e hábitos. Estudar o cotidiano é “considerá-lo em sua complexidade” (p.21). É, portanto, numa perspectiva que compreende o horizonte de significados dos sujeitos a partir do seu cotidiano (SOUZA, 2000; 2008, 2013, LOURO; SOUZA, 2013), que a presente proposta de pesquisa se posiciona, tendo como locus a formação de professores de música no ensino superior, e tomando a religiosidade como um desses horizontes de significados e também como espaço de narrativas musicais, consideradas a partir de uma perspectiva (auto)biográfica.

A abordagem (auto)biográfica

Por sua vez, tomar as narrativas dos licenciandos como modos de articulação entre suas experiências cotidianas e o processo de formação inicial, envolve beber nas águas das pesquisas (auto)biográficas. Tais pesquisas são entendidas por Abrahão (2004) como uma forma de história autoreferente, plena de significado, em que o sujeito se desvela para si, e se revela para os demais, utilizando-se de maneira especial do exercício da memória. Segundo a autora, tais pesquisas, embora a partir de diferentes fontes (narrativas, história oral, epístola, fotos, vídeos, filmes), utilizam-se da rememoração. O processo de construção que envolve as narrativas possibilitam, assim, a autocompreensão, o conhecimento de si, àquele que narra sua trajetória (ABRAHÃO, 2004, p.203).

No campo da educação musical podemos indicar o trabalho de Torres (2008), que investigou a construção das identidades musicais de alunas/professoras da pedagogia, como um exemplo da emergência da perspectiva (auto)biográfica na abordagem de pesquisa. As narrativas escritas pelas alunas são chamadas pela autora de “autobiografias musicais” (p. 239), nas quais elas descrevem fatos, cenas, músicas e momentos de entrelaçamentos pessoais e musicais.

Desde então, a utilização do método (auto)biográfico tem despertado cada vez mais interesse na produção em educação musical, com diferentes enfoques e múltiplas orientações de pesquisa. Louro (2008), por exemplo, se utiliza da história oral para compreender as narrativas de professores e suas identidades profissionais no ensino superior. Gaulke (2013) parte das narrativas de formação para investigar os anos iniciais da docência em música de professores da rede escolar de Porto Alegre-RS. Já Pedrini (2013) foca as narrativas de três crianças sobre suas experiências musicais na escola e suas relações no cotidiano (sociedade, mídias, família). Para essa autora, o método possibilita “ver o mundo a partir dos olhos dos outros e descobrir os motivos, tempos, espaços e maneiras pelas quais as pessoas se envolvem na experiência musical” (PEDRINI, 2013, p.33)

Rapôso e Sala (2014), ao enfatizar os sonhos nos primeiros anos de atuação de professores de música, entendem que a pesquisa autobiográfica permite a manutenção

mais clara e articulada da prática docente, auxiliando na compreensão do eu, “não no sentido de um desvelamento, mas no sentido do entendimento das imagens que criamos de nós mesmos” (p.132)

Assim, o indivíduo se torna responsável pela própria trajetória, compreendendo os saberes envolvidos em sua prática e sendo hábil para organizá-los de maneira a efetivar sua prática. As vivências dos professores, destacando-se as primeiras, geram uma série de conflitos que conturbam suas vidas e suas formas de pensar (RAPÔSO; SALA, 2014, p.153)

Tais pesquisas procuram considerar as narrativas como meio de reflexão para as pessoas que praticam/ensinam música, nos mais variados espaços sociais, na busca de estudar os fenômenos relacionados com o aprender e ensinar música a partir da “narrativa de si”, ou seja, do ponto de vista de quem se narra. O objetivo é compreender “pessoas no plural” (músicos, professores e alunos de música), bem como “músicas no plural” (erudita, popular, midiática, religiosa) de modo a auxiliar a reflexão dos professores de música, “sejam eles em formação inicial ou em atividade no ensino superior, na escola básica, em projetos sociais ou de forma particular” (LOURO *et al*, 2014, p.27-28).

Algumas considerações e encaminhamentos

Já finalizando, gostaríamos ainda de dedicar alguns parágrafos em relação a dois pontos pertinentes do presente projeto de pesquisa. Em primeiro lugar, elucidar a ênfase nas narrativas religiosas, procurando situar nosso interesse na temática e também nosso posicionamento enquanto pesquisadores. Em segundo lugar, algumas considerações sobre a metodologia proposta, ou seja, um estudo biográfico realizado numa disciplina complementar de graduação no curso de licenciatura em música da UFSM.

Ao optarmos pelos significados religiosos das narrativas, procuramos nos inserir em uma linha de pesquisas em educação musical que tem tomado como foco de análise as relações entre sujeito-música-religião-cultura. Tais pesquisas, contemplando diferentes enfoques e metodologias, têm em comum a consideração dos significados religiosos como

experiências que se incorporam e se reconstróem nas práticas musicais cotidianas. No nosso caso, é um olhar que não pretende supervalorizar ou menosprezar esta ou aquela vivência religiosa, mas (re)colocá-la enquanto elemento que pode ser considerado fundamental no processo formativo do professor de música.

Para a realização da pesquisa será ofertada uma DCG (disciplina complementar de graduação), em que os licenciandos serão convidados a contarem suas histórias de vida, a partir da perspectiva (auto)biográfica. No espaço dessa DCG será realizada uma coleta de dados, a partir de múltiplas entradas: entrevistas individuais, relatos autobiográficos, escritas de si, diários de observação, dentre outros materiais produzidos na disciplina. Tal metodologia, entendida numa perspectiva qualitativa, faz parte do quadro teórico-metodológico discutido no campo das pesquisas (auto)biográficas, a medida em que toma por objeto de estudo a gênese individual do social nos processos de biografização (DELORY-MOMBERGER, 2012, p.13). A análise de dados, por sua vez, será realizada a partir de categorias construídas no processo, tomando como referência os aportes teóricos já sugeridos

Como encaminhamentos finais, mais do que resultados concretos, gostaríamos de contribuir com o aprofundamento de questões essenciais que atravessam a formação de professores de música no ensino superior, levando em conta a possibilidade de incorporar nesse processo suas experiências cotidianas. Dentre elas, enfatizamos as significações religiosas, entendidas como dimensão constitutiva da experiência humana, e que parece reassumir um importante papel frente ao deslocamento da lógica racional/ocidental como principal vetor das relações sociais.

Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B. Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memórias e narrativas. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. A. (org.) *Aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre:EDIPUCRS, 2004.

ALMEIDA, Cristiane. *Por uma ecologia da formação dos professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado) UFRGS, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009.

BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. *Revista da ABEM*, n.6, p. 87-95, set.2001

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da Abem*, n. 8, p. 17-24, mar. 2003

CERESER, Cristina Mie Ito. *A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura*. Dissertação (Mestrado em Música)–PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da Abem*, n. 8, p. 29-32, mar. 2003

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 55-61, set. 2004.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. *Revista da ABEM*, v.24, p.54-63, set., 2010.

GALIZIA, Fernando; LIMA, Emília. Ensino superior de Música: levantamento e análise da produção veiculada na Revista da Abem (1992-2013). *Revista da ABEM*, Londrina, v.22 n.33, p.77-93, jul.dez. 2014

GAULKE, Tamar Genz. *Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2013

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 49-58, set. 2006.

KLEBER, Magali Oliveira; CACIONE, Cleusa Erilene dos Santos. Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. *Revista da ABEM*, v.23 p.75-83, mar., 2010.

LOURO, Ana Lúcia. Narrativas de docentes universitários-professores de instrumento sobre mídia: da relação “um para um” ao “grande link”. In: SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008, p. 259-284

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (Org.). *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, v. 1.

LOURO, Ana Lúcia; TEIXEIRA, Ziliane; RAPÔSO, Mariane (org). *Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, 2014

MATEIRO, Teresa. O comprometimento reflexivo na formação docente. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 33-38, mar. 2003.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 28, 2012.

MOTA, Graça; FIGUEIREDO, Sérgio. Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e no Brasil. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 2, p. 273-290, maio/ago. 2012

PEDRINI, Juliana Rigon. *Sobre Aprendizagem Musical: um estudo de narrativas de crianças*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2013

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007

QUEIROZ, Luis Ricardo; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

QUEIROZ, Luís Ricardo. Formação de professores de música para as escolas de educação básica: desafios na contemporaneidade. In: XXIV Congresso da ANPPOM, *Anais...* São Paulo, SP, 25 a 29 de agosto de 2014.

RAPÔSO, Mariane M; SALA, Helena D. Pesquisa Autobiográfica: caminhos para sonhar educações musicais possíveis. In: LOURO, Ana Lúcia; TEIXEIRA, Ziliane; RAPÔSO, Mariane M.

(orgs). *Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, 2014

SOUZA SANTOS, Boaventura de. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SOUZA SANTOS, Boaventura de (org.) *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. 2 ed. São Paulo:Cortez, 2006, p.777-821

SOUZA SANTOS, Boaventura de. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. 1º ed. rev. Trad. Mouzar Bedito. São Paulo: Boitempo, 2011.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: PPG de música da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. (org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical:experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana Lúcia. SOUZA, Jusamara (orgs.) *Educação Musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre:Tomo editorial, 2013 (Série Educação Musical e Cotidiano, v.2) pgs 8-29

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Músicas do cotidiano e memórias musicais: narrativas de si de professoras do ensino fundamental. In: SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008, p. 237-258.

TOURINHO, Irene. "Atirei o pau no gato mas o gato não morreu..." divertimento sobre estágio supervisionado. *Revista da ABEM*, v.2. Porto Alegre: Abem, p.35-52, jun., 1995.